

# As atividades de pesquisa-ensino-extensão desenvolvidas pelo grupo de pesquisa “Dramaturgias em transito”

Maciej Rozalski<sup>1</sup>

314

O grupo de pesquisa “Dramaturgias em trânsito” coopera, de forma constante com Programa de extensão “Subaé” e as entidades e grupos locais de cultura afro-referenciada. Essas atividades assumiram várias formas da extensão e pesquisa a partir de 2018. Foram realizadas muitas atividades, cujo principal aspecto é o aprofundamento da relação entre as atividades de ciência, extensão e ensino. Durante esse período, especialmente, foi desenvolvida uma longa e frutífera cooperação com o terreiro Ilê Axé Omorodé Loni Omorodé Oluayé, sediado em Santo Amaro (BA). As atividades principais dessa cooperação incluem, em primeiro lugar, a realização e produção de um documentário sobre a entidade do caboclo Boca da Mata e a produção e realização de cinco edições do seminário científico e cultural “Saberes dos caboclos na contemporaneidade.”

---

<sup>1</sup> Antropólogo e artista na área das artes cênicas. Professor Adjunto no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Doutor em Antropologia e Teoria de Arte pelo Instituto de Arte, Academia das Ciências da Polônia (2010)..

**Documentário *Boca da Mata – Caboclo da minha aldeia*<sup>2</sup>**

315



Figura 1 - Cartaz de divulgação Documentário “Boca da Mata – Caboclo da minha aldeia”  
 O documentário Boca da Mata – Caboclo da minha aldeia (figura 1) conta a história da identidade sagrada do culto de caboclo afro-brasileiro Boca da Mata. O filme analisa também os saberes dos caboclos como possíveis fatores epistemológicos na cultura contemporânea. O culto a Boca da Mata

<sup>2</sup> Direção: Maciej Rozalski; Direção de fotografia Tiago Lins; Câmeras: Tiago Lins, Maciej Rozalski; Som direto: Camila Silva Suzi Martins; Roteiro: A comunidade de Ilé Axé Omorodé Loni Omorodé Oluayé; Montagem: Tiago Lins; Produção: Dayane Ribeiro Santos. Acesso: <https://youtu.be/YGBQbjJNils>

surge no contexto diaspórico e representa a existência, o apoio e a influência das entidades ancestrais das comunidades tradicionais na contemporaneidade. O filme aprofunda o fenômeno religioso, cultural e histórico desse caboclo específico, mas também reflete sobre cosmologia dos caboclos como ferramenta de interpretação e atuação na arte, na cultura e na política contemporânea. O documentário estreou dia 12.05.2023 no maior festival cultural-religioso afro-brasileiro da cidade Santo Amaro: o Bembé do mercado (figura 2)

316

**XI cultura e negritude**

**12/5 18H**

**APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO**  
**"BOCA DA MATA - CABOCLO DA MINHA ALDEIA"**  
**DE ILÊ AXÉ OMORODE, MACIEJ ROZALSKI E TIAGO LINS**

**MERCADO MUNICIPAL**

**MEDIAÇÃO:**  
**DAYANE RIBEIRO SANTOS**  
**(UNILAB)**

Figura 2 - Divulgação

### **Seminário: Saberes dos caboclos em contemporaneidade<sup>3</sup>**

O Seminário “Saberes dos caboclos em contemporaneidade”(figura 3) é uma proposta interdisciplinar realizada anualmente desde 2021. O seminário, de forma contínua, reflete o fenômeno religioso, cultural e histórico e analisa como as cosmologias dos caboclos influenciam e estabelecem os modos de interpretação e atuação na cultura, arte e política contemporânea brasileira.

Os caboclos brasileiros têm seus rituais e festejos específicos vinculados a uma vasta cosmologia e epistemologia, além disso o culto dos caboclos surgiu no Brasil no contexto diaspórico, juntando as influências das culturas banto e indígenas. Suas rezas, cantigas, comida e bebida, danças, samba de viola, as técnicas de cura e a mediação comunitária fazem parte do momento do festejo dessas entidades que reúnem, numa forma afetiva, representantes das comunidades dos cultos de candomblé.

O culto a Boca da Mata também surgiu num contexto diaspórico.. O Babalorixá do Terreiro Ilê Axé Omorodé Loni Omorodé Oluayém Gilson da Cruz, com apenas 24 anos e pouco tempo de iniciado, recebeu inesperadamente a entidade Boca da Mata. Esse momento uniu a comunidade do terreiro e a comunidade local da região e representa a existência, o apoio e a influência das entidades ancestrais na sociedade contemporânea

Seguindo o exemplo do caboclo do babalorixá Gilson da Cruz, o seminário “Saberes dos caboclos na contemporaneidade” se tornou uma ferramenta de análise geral dos cultos de caboclo no Brasil, entendidos como os fatores de mediação e transformação das comunidades afro-brasileiras. O seminário mostra o panorama dos fazeres ligados às cosmologias dos caboclos e busca as novas possíveis ferramentas que, partindo desse universo, possibilitam novas estéticas e novas formas de diálogo social.

---

<sup>3</sup> Organização: Gilson da Cruz (Ilê Axé Omorodé Loni Omorodé Oluayé), Dayane Ribeiro Santos (UNICAMP), Maciej Rozalski (Coordenador de seminário, coordenador de Grupo de Pesquisa CNPq “Dramaturgias em trânsito” e Programa de extensão “Subaé” CECULT UFRB)

O seminário é, também, uma proposta que se aproxima e festeja essa força ancestral numa forma reflexiva, cultural e artística. Busca-se, portanto, com artistas, intelectuais, políticos e comunidade religiosa, perguntar qual ensinamento pode trazer a cosmologia dos caboclos para o mundo hoje em dia, pois a Festa dos caboclos é sempre um acontecimento comunitário e a sua espiritualidade sempre acontece como ato da mediação entre a religiosidade e a vida comunitária. O seminário enfatiza, especialmente, nesse aspecto de mediação, hibridização e transformação como estratégias de viver e sobreviver da comunidade. O encontro entre o sagrado do caboclo e a realidade sócio-econômica da comunidade se mistura numa situação festiva, reconhece e transforma as formas negativas pela empolgação e acolhimento da caboclagem.

318



A estrutura do seminário inclui a organização, no terreiro Ilê Axé Omorodé Loni Omorodé Oluayé, de um ciclo de atividades, a saber: seminário científico; rodas de conversa sobre o fenômeno e os saberes dos caboclos como fatores epistemológicos na contemporaneidade; mesas temáticas; atividades culturais. Com essas atividades, quer-se dialogar sobre a empolgação, as ferramentas de cura e o festejo como possíveis estratégias da mediação nos contextos epistemológicos, políticos e estéticos da comunidade local.

Figura 3 Divulgação: IV Seminário Saberes dos Caboclos em Contemporaneidade